

tenos apresentado diante da tua face, para te pedirmos, ó Senhor nosso Deos, que nos apartassemos das nossas iniquidades, e nos applicassemos ao conhecimento da tua verdade.

14 Assim o Senhor vigiou sobre a malicia, e fez cabir sobre nós o castigo d'ella: o Senhor nosso Deos he justo em todas as suas obras, que fez: porque nós não ouvimos a sua voz.

15 E agora Senhor nosso Deos, que tiraste o teu povo da terra do Egypto com huma mão poderosa, e que adquiriste éntão hum nome que dura até ao dia de hoje: nós peccámos, nós commettêmos a iniquidade.

16 Senhor, nós peccámos contra toda a tua justiça: aparte-se, eu to peço, a tua ira, e o teu furor da tua cidade de Jerusalem, e do teu santo Monte. Porque Jerusalem, e o teu povo estão hoje em opprobrio para com todas as nações, que nos cercão, por causa dos nossos peccados, e pelas iniquidades de nossos pais.

17 Attende pois agora, Deos nosso, á oração do teu servo, e ás suas preces: e sobre o teu sanctuario, que está deserto, faze reluzir a tua face por amor de ti mesmo.

18 Inclina, Deos meu, o teu ouvido, e ouve: abre os teus olhos, e vê a nossa desolação, e a ruina d'aquella cidade, que teve a gloria de se chamar do teu nome: porque nós prostrando-nos em terra diante da tua face, não fazemos estas desprecações fundados em alguns merecimentos da nossa justiça, mas sim na multidão das tuas misericordias.

19 Escuta, Senhor: applaca-te, Senhor: attende-nos e põe mãos á obra: não te dilates mais, Deos meu, por amor de ti mesmo: porque esta cidade, e este teu povo tem a gloria de se chamarem do teu nome.

20 E quando eu ainda fallava, e orava, e confessava os meus peccados, e os peccados do meu povo d'Israel, e quando prostrado offerencia as minhas rogativas na presença do meu Deos, pelo santo Monte do meu Deos:

21 Quando eu, digo, ainda não tinha bem acabado as palavras da minha súpplia, eis-que o varão Gabriel, que eu tinha visto ao principio na visão, voando rapidamente me tocou ao tempo do sacrificio da tarde.

22 E me ensinou, e me fallou, e me disse: Daniel, eu sahi agora para te ensinar, e para que tu entendesses.

23 Des do exordio das tuas preces, foi dada esta ordem: e eu vim para te descobrir todas as cousas, porque tu és hum varão de desejos: tu pois toma bein sentido no que vou a dizer-te, e comprehende a visão.

24 Setenta semanas forão abbreviadas a respeito do teu povo, e a respeito da tua

santa cidade, a fim de que a prevaricação se consumma, e o peccado tenha o seu fim, e a iniquidade se pague, e a justiça eterna seja trazida, e as visões e prophcias se cumprão, e o santo dos santos se unja.

25 Sabe pois isto, e adverte-o bem: Des da sahida da palavra, para Jerusalem ser segunda vez edificada, até o Christo Capitão, passarão sete semanas, e sessenta e duas semanas: e segunda vez serão edificadas as ruas, e os muros na angustia dos tempos.

26 E depois de sessenta e duas semanas será morto o Christo: e o povo que o ha de negar, não será mais seu povo. E hum povo com o seu capitão, que ha de vir, destruirá a cidade, e o sanctuario: e o seu fim será huma ruina total, e a desolação a que ella foi condemnada, lhe virá depois do fim da guerra.

27 Esse Christo porém confirmará para muitos o seu pacto n'uma semana: e no meio da semana faltará a hostia e o sacrificio: e verse-ha no templo a abominação de desolação: e a desolação perseverará até a consummação e até o fim.

#### CAPITULO X.

*Visão de Daniel sobre o Tigre. O principe do reino dos Persas resiste ao Anjo Gabriel. Miguel principe do povo d'Israel vem em ajuda de Gabriel. O principe dos Gregos vem ajuntarse com o principe dos Persas contra Gabriel.*

**N**O terceiro anno de Cyro rei dos Persas, foi revelada a Daniel chamado Baltasar huma palavra, e huma palavra verdadeira, e huma grande fortaleza: e elle entendeo o que lhe foi dito: porque he necessario haver intelligencia nas visões.

2 N'estes dias, eu Daniel chorava todos os dias por tres semanas,

3 Não comi n'elles pão algum agradável ao gosto, e nem carne nem vinho entrário na minha boca, nem ainda me untei de algum oleo: menos que se não cumprissem os dias d'estas tres semanas.

4 No dia vinte e quatro porém do primeiro mez estava eu ao pé do grande rio, que he o Tigre.

3 E levantei os meus olhos, e olhei: e eis-que vi hum homem vestido de roupas de linho, e cingido pelos rins com hum cinto de purissimo ouro:

6 E o seu corpo era como huma pedra chrysolitha, e o seu rosto como huma apparencia de relampago, e os seus olhos parecião huma alampada ardente: e os seus braços, e todo o resto do corpo até aos pés, erão como huma semelhança d'arame luzente: e o som das suas palavras era como o estrondo de huma multidão de homens.

7 E eu Daniel vi só esta visão: e os varões, que estavam comigo, não a virão: mas sobre elles cahio hum extraordina-

rio terror, e fugirão para huns lugares escuros.

8 Tendo eu pois ficado sósinho, vi esta grande visão: e não ficou vigor em mim, antes se me mudou até o meu semblante, e fiquei murcho, e não me assistirão forças algumas.

9 E ouvi o som das suas palavras: e ouvindo-o jazia deitado sobre o meu rosto, todo espavorido, e o meu rosto estava rente da terra.

10 Então eis-que huma mão me tocou, e me levantou até ficar sobre os meus joelhos, e sobre as juntas das minhas mãos.

11 E a mesma voz me disse: Daniel, varão de desejos, entende as palavras que eu te venho dizer, e levanta-te em pé: porque eu fui agora enviado a ti. E depois que elle me disse isto, me puz eu em pé todo tremente.

12 E elle me disse: Não tenhas medo, Daniel: porque des do primeiro dia, em que tu applicaste o teu coração á intelligencia, para te affligires pela mortificação na presença do teu Deos, forão escutadas as tuas palavras: e eu vim por teus rogos.

13 E o principe do reino dos Persas me resistio por vinte e hum dias: e eis-que veio em meu soccorro Miguel hum dos primeiros principes, e eu fiquei lá junto ao rei dos Persas.

14 E eu vim para te ensinar as cousas que estão para succeder ao teu povo nos ultimos dias, porque o cumprimento d'esta visão ainda está para dias.

15 E ao tempo que elle me dizia estas palavras, abaixei eu o rosto para a terra, e fiquei calado.

16 E eis que aquelle que tinha a semelhança de hum filho de homem, me tocou os labios: e eu abrindo a minha boca fallei, e disse ao que estava em pé diante de mim: Meu Senhor, com a tua vista se relaxarão as minhas juntas, e não me ficou força alguma.

17 E como poderá o servo de meu Senhor fallar com meu Senhor? porque em mim não ficou força alguma, e até se me tapa a respiração.

18 Aquelle pois que eu via debaixo da apparencia de hum homem, me tornou a tocar, e me confortou,

19 E disse: Não temas varão de desejos: a paz seja contigo: tem vigor, e sê robusto. E quando elle ainda me fallava, recobrei eu as forças, e disse: Falla, meu Senhor, porque tu me fortaleceste.

20 Então me disse elle: Acaso, sabes tu, porque eu vim a ti? e agora voltarei eu a pelear contra o principe dos Persas: quando eu sahia, appareceu o principe dos Gregos, que entrava.

21 Mas eu te annunciarei presentemente o que está expresso na Escritura da

verdade: e em todas estas cousas ninguem me ajuda, senão Miguel que he o vosso principe.

## CAPITULO XI.

*Imperio dos Persas arruinado pelo rei dos Gregos. Successor d'este principe. Guerras entre os reis do Meiodia, e do Aquilam. Rei ímpio. Suas expedições contra o Egypto, e contra a Judéa. Seu desgraçado fim.*

**EU** porém des do primeiro anno de Dario Médo, trabalhava pelo ajudar a se estabelecer, e a se fortificar.

2 Mas agora eu te annunciarei a verdade. Eis-ahi haverá ainda tres reis na Persia, e o quarto se enriquecerá de excessivas riquezas mais que todos: e depois que se tiver feito com estas suas riquezas poderoso, concitará a todos contra o reino da Grecia.

3 Mas em fim se levantará hum rei forte, que dominará com grande poder: e que fará o que lhe aprouver.

4 E quando se achar no auge mais florente, o seu reino será destruido, e se repartirá pelos quatro ventos do ceo: mas isto não será entre os seus descendentes, nem segundo o poder, com que elle dominou: porque o seu reino será dilacerado passando ainda a estranhos, não fallando n'aquelles quatro.

5 E o rei do Meiodia se fortificará: mas hum dos principes d'aquelle primeiro rei será mais poderoso do que elle, e dominará sobre muitos paizes: porque o seu senhorio será grande.

6 E alguns annos depois elles se alliarão hum com outro: e a filha do rei o Meiodia passará ao rei do Aquilam, para travarem ambos amizade, mas esta princeza não se estabelecerá por hum braço forte, nem a sua descendencia subsistirá: e será entregue ella mesma, e os seus mancebos, que a conduzirão, e que tinham sustentado em diversos tempos.

7 Mas do seu mesmo tronco sahirá hum arrebento: que virá com hum exercito, e entrará na provincia do rei do Aquilam: e elle os vexará, e far-se-ha senhor d'elles.

8 E de mais a mais levará cativos para o Egypto os seus deoses, e as suas estatuas, e os seus vasos preciosos de prata, e ouro: elle mesmo prevalecerá contra o rei do Aquilam.

9 E o rei do Meiodia entrará no seu reino, e voltará depois para a sua terra.

10 Seus filhos porém se estimularão com isto, e congregarão huma grande multidão de tropas: e hum d'elles marchará com grande presteza, e á maneira d'inundação: e voltará, e encher-se-ha de ardor, e peleará contra as forças d'aquelle.

11 Mas o rei do Meiodia, vendo-se assim atacado, sahirá em campanha, e peleará